A Sereia de Ouro e o bom combate pela construção do mundo com que sonhamos

Angela Gutiérrez*

Cumprimento a anfitriã desta solenidade, a Família Queiroz, aqui representada por filhos, genros, netos e bisnetos dos empresários Edson e Yolanda Queiroz, reportando-me, especialmente, aos filhos do casal: Chanceler Airton Queiroz, Senhoras Renata Queiroz Jereissati, Lenise Queiroz Rocha e Paula Queiroz Frota; Saúdo os amigos que integram o Sistema Verdes Mares, salientando o jornalista Antônio Pádua Lopes; Cumprimento as autoridades presentes, o Presidente da Academia Cearense de Letras, José Augusto Bezerra, os agraciados com o Troféu Sereia de Ouro em 2016 e em anos anteriores, nossas famílias, convidadas e convidados,

Rememoramos, no ano de 2016, quatro séculos de encantamento, como diria Guimarães Rosa, do imenso poeta e dramaturgo William Shakespeare. Ao longo de sua vida e com a força de seu talento genial, o bardo inglês antecipa-se ao futuro das artes de representação, ao criar uma dramaturgia que se revelaria como um dos mais fortes paradigmas da história desse gênero e ao construir, em 1599, o Globe Theatre, prédio com formato aproximado do Coliseu de Roma, realizado em madeira, que prefigura o teatro como espaço específico para a representação cênica. Edifica, assim, uma ponte entre o teatro que o antecede - das tragédias gregas encenadas em arenas ao ar livre, algumas até hoje existentes, aos espetáculos de saltimbancos e menestréis apresentados em praças das vilas medievais, mas também em castelos, aos autos, nos átrios de igrejas, às diferentes exibições tradicionais de rua... -, e o que vem depois, especialmente as representações que assumem características próprias de ambiente interno, a partir da adoção do teatro à italiana, edifício planejado

* Sócia Efetiva do Instituto do Ceará.

precisamente para a dramatização artística e o deleite do público, de que o Theatro José de Alencar, que nos abriga nesta noite, é herdeiro.

Assim como as praças eram, e ainda o são, palco para a arte teatral, os edifícios construídos para o espetáculo dramático constituem-se também como espaços para outras manifestações de vida social. Desse modo, importantes acontecimentos históricos aconteceram e acontecem no palco do TJA, e entre eles, ressalto a instalação da Universidade Federal do Ceará, em 1955, em sessão presidida pelo reitor-fundador, Prof. Antônio Martins Filho, que, para maior honra de todos os agraciados por essa comenda, recebe o Troféu Sereia de Ouro, em 1974.

O teatro oficial do Ceará, idealizado desde meados do século XIX, e erguido somente no início do século XX, é considerado como uma das mais belas obras da arquitetura de ferro no país. Recebeu o nome do cearense que dignificou e consolidou as letras brasileiras, ao pintar, na ficção narrativa e na dramaturgia, um amplo afresco de nossa história, dos costumes das várias regiões do vasto país e do Rio de Janeiro de seu tempo, o Segundo Reinado.

Inaugurado em 1910, o Theatro José de Alencar registra, em sua memória centenária, espetáculos de variadas artes, da encenação dramática à música erudita, com orquestras sinfônicas; aos *shows* de Bossa-Nova, com um banquinho e um violão; às manifestações tradicionais - bumba-meu-boi, maracatu -, à dança e ao balé clássico, ao canto, às comédias, às operetas... Após a grande reforma e recuperação deste teatro, sua reinauguração, em 1991, foi comemorada com belo espetáculo, *Narração da Viagem à Província do Ceará*, que conta nossa história a partir de poetas e prosadores da terra, com roteiro e direção de Aderbal Freire-Filho, ilustre dramaturgo cearense, posteriormente laureado com a Sereia de Ouro.

Aqui estamos, neste espaço de arte e memória, para escrever mais uma página da vida cearense. Dando continuidade à tradição iniciada em 1971, o Sistema Verdes Mares promove hoje a quadragésima sexta edição da cerimônia em que entrega o Troféu Sereia de Ouro a quatro cearenses. Relata Dona Yolanda Vidal Queiroz, em seu livro de memórias, *Momentos*, publicado em 2015, que a criação do troféu surgiu da intenção de seu marido e fundador do grupo empresarial que leva seu nome, Edson Queiroz, de agraciar quatro personalidades de relevo à época. Conta-nos Dona Yolanda que, no ano anterior, Edson Queiroz, em conversa com Mino, artista a quem encomendara o desenho de um ícone para representar a TV Verdes Mares, explicitara que essa emissora deveria ser reconhecida por

um símbolo marítimo. Nas palavras da memorialista: "Mino argumentou que a sereia estava nos mares e encantava, o que tinha relação com a atração que a TV iria exercer sobre as pessoas" (p.153). Aceita a sereia e a partir de sua imagem, foi, também, posteriormente, elaborado o troféu, em prata de lei, recoberta de ouro.

Dona Yolanda era a alma *mater* das cerimônias da Sereia de Ouro, que preparava e presidia. A solenidade de hoje é a primeira sem a presença de quem aportou significação social, histórica e cultural a esse acontecimento. Ao lamentar sua ausência, nesta noite, sei que minha voz representa não só a dos agraciados de 2016 e dos anos anteriores, como a da Família Queiroz e dos convidados. Durante quase cinco décadas, Dona Yolanda dignificou a entrega do Troféu Sereia de Ouro com a fortaleza dos cearenses que enfrentam a vida de cabeça erguida e a gentileza dos filhos de nossa terra acolhedora.

Não é novidade a constatação de que a galeria dos premiados em 46 edições do Troféu Sereia de Ouro apresenta amplo painel dos cearenses que se distinguem em diferentes áreas de conhecimento, ação e cultura, desde dignatários religiosos, cito o notável Cardeal Aloísio Lorscheider, a industriais, menciono o inesquecível amigo e respeitado empresário Ivens Dias Branco (representado nesta solenidade por Dona Consuelo Dias Branco e família), a artistas, lembro Aldemir Martins, Estrigas, e Heloísa Juaçaba, a médicos, recordo Fernando Pompeu e Dr. Haroldo Juaçaba, a poetas e romancistas, cito, com prazer, Artur Eduardo Benevides, Patativa do Assaré e Rachel de Queiroz, primeira escritora a ser laureada com a Sereia. Saliento que aqui destaquei apenas alguns agraciados que já não se encontram na vida terrena, mas povoam nossa memória.

Nas grandes áreas a que os quatro premiados deste ano pertencemos: Medicina, Direito, Cinema e Literatura, há, na galeria de sereiados (eis um neologismo já perfeitamente integrado à fala e escrita cearense!) nomes admiráveis que nos antecederam e enobrecem a comenda que nos é outorgada. Considerando que os currículos dos agraciados de hoje já foram lidos no protocolo desta cerimônia, ressaltarei apenas as linhas mestras que orientam as realizações das personalidades cearenses que, por terem honrado o Ceará em suas áreas de atuação e avançado o amanhã, recebem o Troféu Sereia de Ouro, tão respeitado em nosso estado e no país.

Nascido em Coreaú, cidade que floresceu em sesmarias férteis à margem do rio de mesmo nome indígena que significa "bebedouro, água ou viveiro de curiás", o médico Anastácio Queiroz Sousa, desde o início de sua

carreira, demonstra interesse pela saúde em nossa região, quando se especializa em Medicina Tropical e em Doenças Infecciosas, nos Estados Unidos, e passa a dedicar-se a essas áreas. Na brilhante carreira acadêmica que vem construindo na Faculdade de Medicina da UFC, como professor na graduação e em dois programas de pós-graduação *stricto sensu*, como pesquisador e coordenador do Núcleo de Medicina Tropical, Dr. Anastácio contribui para o adiantamento da ciência, no país e no mundo, no âmbito de suas especialidades médicas. No percurso de sua atuação em saúde pública, destaca-se nos cuidados com as populações mais vulneráveis a doenças infecciosas e tropicais que atende no Hospital São José e na excelência de sua gestão como Secretário de Saúde do Estado do Ceará, quando instaura projetos para melhoria do sistema de saúde, em que sobressai o grande sucesso do programa de redução da mortalidade infantil. Dr. Anastácio credita-se, assim, ao justo reconhecimento de seus pares e da sociedade, manifestado por prêmios e títulos e por sua participação em respeitáveis entidades como a Sociedade Americana de Medicina Tropical e a Academia Cearense de Medicina.

Na cidade que se distingue por sua aura mística em torno da figura do Padre Cícero Romão, nasceu o Desembargador Teodoro Silva Santos, que se declara fervoroso devoto do religioso que, há mais de um século, atrai a Juazeiro do Norte romeiros da região nordestina. Criança do sertão, com dezessete irmãos, o menino Teodoro cedo compreende a recomendação de sua mãe, Sra. Alaíde Silva Santos, para dedicar-se aos estudos. Desloca-se para a capital e aqui cursa Ciências Jurídicas e Sociais. Ao encaminhar-se para Pós-Graduação em Processo Penal e Mestrado em Direito Constitucional, desenha sua área de atuação no magistério que vem a exercer na Unifor, na Escola Superior do Ministério Público do Ceará e na Escola Superior da Magistratura. Seus conhecimentos acadêmicos, registrados em artigos que publica em periódicos nacionais e estrangeiros e em livros, com destaque para sua tese de mestrado e para a obra intitulada *Princípio do direito ao silêncio e de não produzir provas contra si*, que proximamente apresentará ao público, aliam-se à experiência como Promotor e Procurador de Justiça do Estado do Ceará e no atual desempenho como Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará, para a consolidação de sua vitoriosa carreira jurídica, que o fez merecedor de honrosas comendas, entre elas, o título de Cidadão Fortalezense e o Mérito Judiciário do Trabalho Comenda da Ordem Alencarina.

"Minha casa é sempre Fortaleza", declara em reportagem publicada ontem pelo *Diário do Nordeste,* Karim Ainouz, conterrâneo que honra nossa cidade e leva o nome do Brasil além, muito além de nossas fron-

teiras. Logo após sua graduação universitária em Arquitetura e mestrado em Cinema, Karim Ainouz define-se como roteirista e diretor, na área de vídeo e cinema, em 16 e 35 mm, curtas e longas, documentário e ficção e como artista visual, participando de instalações e exposições em importantes museus de arte. Ao participar, mundo afora, de cursos, workshops, residências e tutorias (e aqui ressalto sua atuação em Fortaleza, na Escola Porto Iracema das Artes), em que expande sua experiência e gera novos conhecimentos para os integrantes desses programas, Karim exerce a função de mestre, considerando-se a sábia definição de Rosa pela voz de Riobaldo, que aprecio como um lema: "Mestre é quem, de repente, aprende". Seu longa de estreia, *Madame Satã*, de 2002, já marca o tom de destemor e originalidade da filmografia de Karim Ainouz, hoje respeitado nacional e internacionalmente por haver merecido importantes prêmios, mas, sobretudo, pela entusiástica recepção crítica e de público, que o consagra como um dos mais relevantes cineastas da contemporaneidade.

Como dizem os franceses: - *Chapeau*, Senhores! É com *honor* que recebo em tão digna companhia a comenda que o Sistema Verdes Mares nos atribuiu!

Nasci em Fortaleza, bem perto deste teatro, na casa de meu bisavô, Thomaz Pompeu. Com minha mãe, aqui presente, na beleza e sabedoria de seus quase 100 anos, Angela Laís Pompeu Rossas Mota, exímia contadora de histórias e guardiã da memória da família e da cidade, aprendi a arte de entrançar histórias, e com meu pai, Luciano Cavalcante Mota, habitante de minha saudade, meu mestre e guia, a de amar a literatura e o dom da vida. De leitora apaixonada tornei-me estudante e professora de Literatura na UFC, dedicando-me sempre a temas literários que me apaixonam. Na gestão universitária, agindo em conjunto com colegas, alunos e funcionários, plantamos as sementes do Mestrado em Letras, do Instituto de Cultura e Arte- ICA- e recuperamos a dignidade da Casa de José de Alencar. No Doutorado e no Pós-Doutorado, na UFMG, busquei as faces de Antônio Conselheiro na Literatura e na História. No convívio permanente com a literatura, descobri-me escritora. Se meu livro de estreia, *O mundo de Flora*, comemora 25 anos, e a ele vários outros se seguiram, acaba de nascer o caçula, *O silêncio da penteadeira*... escritos todos enquanto me dedicava à UFC, cuidava de Oswaldo Filho, Daniel e Angela Laís, atuava na Academia Cearense de Letras e no Instituto do Ceará, acolhia Priscila, Sunny e Davi, dividindo sempre a vida e o amor com meu marido Oswaldo, com quem aconchego nossos oito netos que nos trazem a alegria da renovação.

Assim somos nós, os agraciados de hoje, seres humanos com suas lutas e esperanças. Nos tempos sombrios que vivemos, em que, todos os dias, assistimos ao desespero de irmãos que tentam atravessar o *mare nostrum* e outras paragens, fugindo a guerras e perseguições políticas, religiosas, étnicas e de gênero, em busca da liberdade e do direito de viver; em que sabemos do desamparo daqueles que, em pleno século XXI, morrem de fome, sede e por falta de acesso a tratamentos de saúde... A luta pelo direito desses irmãos e irmãs e a esperança de um mundo mais justo nos movem. Reconhecendo os avanços sociais e o desenvolvimento de Fortaleza, do Ceará e do Brasil, nos últimos anos, cultivamos, no entanto, a esperança de muito mais para nossa capital, nosso estado e nosso país. Aspiramos a uma Fortaleza mais atenta às necessidades e anseios de seus cidadãos, que se esforce para reverter o futuro inscrito na testa de tantas crianças que perambulam pela vida. Queremos um Ceará que resolva seus seculares problemas de convivência com o semiárido, sobretudo em episódios de seca, que, aliás, encobrem enfermidades sociais gravíssimas. Lutamos por um Brasil que respeite e aperfeiçoe seu regime democrático, em que os três poderes republicanos representem dignamente os interesses da nação e os direitos de nossa gente, mantendo o estado de direito, praticando a honestidade transparente e combatendo, com o devido respeito a nossa Carta Magna, a corrupção que degrada o país desde o Brasil-Colônia. Sonhamos com um mundo em que todos tenham direito a comida, moradia, trabalho, educação, saúde, cultura, respeito e paz. O mesmo mundo que Francesco, na pequena cidade medieval de Assis, sonhou! O mesmo mundo a que se referia Martin Luther King, ao bradar: "I have a dream!" Um mundo que mantenha, como o mestre carpina de João Cabral, a esperança no "espetáculo da vida... mesmo quando é a explosão de uma vida Severina". No fio dessa esperança, lembramos a canção *Imagine,* de John Lennon, por ser uma utopia do presente, ao propor que o mundo contemporâneo constitua uma grande irmandade.

Enfim, agradecemos ao Sistema Verdes Mares e à Família de Edson e Yolanda Queiroz, a concessão do Troféu Sereia de Ouro, que tanto nos honra e que nos impulsiona a continuarmos o bom combate pela construção do mundo com que sonhamos.

(Discurso como Oradora Oficial da Solenidade de Entrega do Troféu Sereia de Ouro pelo Sistema Verdes Mares de Comunicação, Theatro José de Alencar, 30 de setembro de 2016)